

O Brasil e as reformas educacionais no mundo

Educação

Jorge Wertheim

CORREIO BRAZILIENSE

17 ABO 1996

A partir da década de 80, praticamente no mundo todo, abre-se uma nova fase nas políticas educacionais, fato observável inclusive nos países tidos como "avançados". A partir dos mais variados contextos — estruturas altamente centralizadas, como as da França e Espanha, ou historicamente desconcentradas, como as da Inglaterra e Estados Unidos, passando por situações intermediárias, como as da Argentina, Portugal ou Chile —, a tendência global das reformas indica, de forma decidida, a emergência de um novo padrão de relações entre o Estado, a escola e a sociedade. Os poderes centrais retiram-se do dia-a-dia escolar, assumindo um papel notadamente estratégico, intervindo somente nos dois extremos do processo educacional. De um lado, determinam os balizamentos definidores dos perfis de saída esperados e das metas que devem ser alcançadas. No outro extremo, controlam os resultados, desenvolvendo ou aprofundando, para este fim, sistemas de avaliação ou monitoramento dos produtos gerados.

A gestão do processo educativo propriamente dito é transferida às

unidades escolares, no entendimento que a melhoria das práticas educacionais e da qualidade do ensino só é viável pela criação de condições autônomas de gestão nas escolas. Assim, delega-se às unidades o poder e capacidade para gerir tanto as questões pedagógicas quanto os recursos humanos e financeiros que a construção e implementação do projeto escolar demandam.

A sociedade, informada pelos mecanismos de avaliação estabelecidos, assume a função de cobrança e fiscalização da qualidade dos serviços educacionais oferecidos à população.

No Brasil, também está-se vivendo um período de significativas mu-

danças, visando a aproximar o país dos novos perfis da educação no mundo. Na luta pela melhoria da qualidade e da eficiência dos sistemas de ensino, suas autoridades

educacionais assumem uma postura decididamente estratégica. Por um lado, elaborando e propondo Parâmetros Curriculares Nacionais, como balizadores para atuação educacional na área mais crítica e prioritária: o ensino de Primeiro Grau. Por outro lado, desenvolvendo ou aprofundando estruturas de avaliação de resultados para todos

os níveis de ensino, que atuam como mecanismos de monitoria, controle de divulgação da qualidade dos serviços educacionais existen-

tes. Paralelamente, reforçam-se os mecanismos de autonomia da gestão escolar, mediante um esquema, direto e transparente, de repasse de recursos financeiros às unidades escolares, além de incentivar a utilização de modernas tecnologias educativas (tevé, informática etc.).

Na parte referente à sociedade, recentes pesquisas de opinião e a frequência com que o tema educacional aparece nos meios de comunicação permitem indicar que nunca como hoje a questão educacional esteve tão presente na pauta de preocupações dos diversos setores do país.

Como profissional da educação, não posso deixar de externar minha satisfação e esperança, porque vejo o país preparando-se para dar um prodigioso salto qualitativo em sua educação. Como representante da Unesco, no marco das orientações programáticas da instituição, posso assumir o compromisso de total colaboração para que essa esperança compartilhada se realize.

■ Jorge Wertheim é representante da Unesco no Brasil e coordenador do Programa Unesco/Mercosul

O *s poderes centrais retiram-se do dia-a-dia escolar, assumindo um papel estratégico e intervindo somente nos dois extremos do processo educacional.*